



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

LUIZ BARROZO DA SILVA NETO

**A RETÓRICA COMO INSTRUMENTO PARA A JUSTIÇA EM CÍCERO NA OBRA
“CATILINÁRIAS”**

**CAMPINA GRANDE
2023**

LUIZ BARROZO DA SILVA NETO

**A RETÓRICA COMO INSTRUMENTO PARA A JUSTIÇA EM CÍCERO NA OBRA
“CATILINÁRIAS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em filosofia.

Área de concentração: Filosofia Política

Orientador: Prof. Dr. Otacílio Gomes da Silva Neto.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva Neto, Luiz Barrozo da.
A retórica como instrumento para a justiça em Cícero na obra "Catilinárias" [manuscrito] / Luiz Barrozo da Silva Neto. - 2023.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Otacilio Gomes da Silva Neto, Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."
1. Retórica. 2. Justiça. 3. Filosofia. I. Título
21. ed. CDD 100

LUIZ BARROZO DA SILVA NETO


A RETÓRICA COMO INSTRUMENTO PARA A JUSTIÇA EM CÍCERO NA
OBRA "CATILINÁRIAS"

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso de
Filosofia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento aos requisitos
necessários para obtenção do grau de
licenciatura em filosofia.

Área de concentração: Política e
Sociedade

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Otacilio Gomes da Silva Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, pela saúde que me concedeu e pela força de superar todas as adversidades que essa jornada acadêmica me colocou.

A meu pai Marcos da Silva e a minha mãe Magdala Ribeiro da Silva, pelo apoio incondicional, não somente financeiro, mas também emocional frente a minha decisão de vir a campina grande cursar Licenciatura em Filosofia na Universidade Estadual da Paraíba.

A meu orientador, Professor Doutor Otacílio Gomes da Silva Neto, que participou quase que integralmente da minha formação acadêmica a partir da segunda metade da graduação. Estando como coordenador do Curso de Filosofia, foi de vital importância para o bom funcionamento do Centro Acadêmico de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, dando suporte incondicional a todos as demandas e necessidades apontados por nós. Sua metodologia de ensino se provou extremamente humanista, vide que os resultados que ele sempre buscou estavam além de notas, mas sim de um entendimento geral das obras abordadas.

Ao Professor Doutor José Nilton de Conserva Arruda, que possibilitou com as disciplinas de Lógica 1 e 2 que eu pudesse ser seu monitor por vários períodos, remunerado e voluntário. Como coordenador do curso e diretor de departamento, também teve um papel fundamental junto ao Centro Acadêmico frente aos problemas e demandas enfrentadas, antes, durante e depois da pandemia.

Ao Professor Doutor José Arlindo de Aguiar Filho, que foi de suma importância para o Centro Acadêmico durante minha gestão, não só como diretor de departamento, mas também como diretor do Centro de Educação.

À Professora Doutora Gilmara Coutinho Pereira, pela condução e orientação no tempo que estive no PIBID. Tal condução me preparou e me familiarizou com a docência em várias situações

Aos meus colegas do Centro Acadêmico de Filosofia que tive a oportunidade de integrar durante quase 3 anos. Entidade essa que iniciei como secretário de comunicação e mídia e, posteriormente através de eleição, me tornei presidente.

A minha namorada Clecinara de Freitas Barbosa, pelo apoio e suporte incondicional na minha jornada acadêmica.

Aos amigos em Campina Grande que colaboram direta e indiretamente com a minha formação, em especial Dayena Carla e Erika Rayla.

“Um homem corajoso não pode ter uma morte vergonhosa; um consular, uma prematura; um sábio, uma infeliz” (IV, 3).

RESUMO

Na obra "As Catilinárias", Cícero busca expor, através de quatro discursos, a conspiração perpetrada por Sergio Catilina frente à República romana. O autor, usando a retórica associada a evidências e provas dos crimes, busca não somente acusar Catilina de conspiração, mas também expor o perigo que ele e os seus conspiradores representam ao bom funcionamento da República romana. Com isso, este trabalho objetiva analisar sobre a relação intrincada entre a retórica como instrumento político e a busca pela justiça nas "Catilinárias" de Cícero. Ao expor a conspiração liderada por Catilina, Cícero não apenas demonstra sua habilidade retórica, mas também revela a complexidade da aplicação da retórica como meio de alcançar a justiça em um contexto político crítico e instável. Em decorrência disso, apresentaremos desdobramentos éticos e políticos do discurso de Cícero, e a partir disto, construir uma noção de justiça, como ponto de chegada. Metodologicamente, esta pesquisa se desenvolve a partir de um caráter bibliográfico. Com o desenvolvimento do estudo, pode-se destacar que Cícero consegue instrumentalizar a retórica para alcançar a justiça frente às ações de Catilina e seus conspiradores.

Palavras-Chave: retórica; justiça; filosofia.

ABSTRACT

In the work "The Catilinarian Orations," Cicero aims to expose, through four speeches, the conspiracy orchestrated by Sergius Catilina against the Roman Republic. The author, employing rhetoric coupled with evidence and proof of the crimes, seeks not only to accuse Catilina of conspiracy but also to reveal the danger he and his conspirators pose to the proper functioning of the Roman Republic. Thus, this paper aims to analyze the intricate relationship between rhetoric as a political instrument and the pursuit of justice in Cicero's "Catilinarian Orations." By exposing the conspiracy led by Catilina, Cicero not only demonstrates his rhetorical skill but also reveals the complexity of applying rhetoric as a means to achieve justice in a critical and unstable political context. As a result, ethical and political implications of Cicero's discourse will be presented, leading to the construction of a notion of justice as the endpoint. Methodologically, this research is conducted in a bibliographic manner. Through the course of the study, it becomes evident that Cicero successfully instrumentalizes rhetoric to achieve justice in the face of the actions of Catilina and his conspirators.

Keywords: rhetoric; justice; philosophy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NO DISCURSO DE CÍCERO	12
3	CONSIDERAÇÕES POLÍTICAS NO DISCURSO DE CÍCERO	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

"As Catilinárias"¹ é uma obra construída sob a base de discursos históricos de Marco Túlio Cícero proferidos no período de crise da República romana, onde havia intensa agitação política e social no ano de 63 a. C.² A partir disso, este trabalho busca expor como Cícero, um dos maiores oradores, filósofos e políticos da história romana, buscou instrumentalizar a retórica como meio de obter justiça frente a realidade conspiratória liderada por Lúcio Sérgio Catilina³. Examinaremos a dura resposta de Cícero a essa ameaça à República Romana a partir do conceito de retórica em suas matizes ética e políticas cuja consequência está em acordo com o peso da justiça sobre os confabulados.

Cícero percebeu a conspiração de Catilina como uma ameaça iminente à República, uma vez que Catilina juntamente com seus comparsas planejavam incendiar Roma e assassinar senadores como parte de seus objetivos políticos. Cícero viu a decadência moral e a corrupção como males que minavam as instituições romanas. Ele argumentou que a conspiração de Catilina era apenas um sintoma de um problema mais amplo, estando preocupado com a fragilidade das instituições republicanas diante das ameaças internas. Ele via a necessidade de proteger essas instituições (basicamente o povo, o senado e a cidade) como uma maneira de preservar a República, para que não se repetisse agitações políticas feitas por homens sediciosos em tempos anteriores⁴.

¹ Para a execução deste trabalho, utilizaremos a dissertação de mestrado de Lydia Marina Fonseca Dias Barbosa, na qual contêm a tradução bilingue das "Catilinárias" e um estudo sobre esta obra (ver referências).

² Cícero, nasceu em 106 a.C. em Arpino Ele tornou-se um personagem de destaque na Roma Antiga, reconhecido como um orador, filósofo, cônsul e político notável. Conforme Barretto (2006, p. 124): Cícero (106-43 a. C), "foi um republicano fiel aos seus ideais até mesmo nos períodos mais graves da centralização do poder político em Roma, o que inclusive levou à sua prisão e morte durante a ditadura do triunvirato formado por Otaviano, Lépido e Antônio". Sua educação sofisticada abrangeu os estudos em filosofia clássica, direito e retórica.

³ Conforme Barbosa (2019, p. 12): "Lúcio Sérgio Catilina nasceu em família tradicional de patrícios, provavelmente em 108 a.C, e acabou por seguir a tradição do serviço militar. É possível que, no início de sua carreira, tenha lutado na guerra de Sulla e matado seu cunhado, Q. Cecílio. Enfrentou processo em 73 por ter assediado a Vestal Fábica, prima ou meia-irmã de Terência, esposa de Cícero, sendo defendido por Q. Lutácio Cátulo. Fora pretor em 68 e designado propretor em África, em seguida. De volta a Roma, fora impedido de disputar a eleição, por motivos técnicos, provavelmente por estar sendo processado de repetundis, por seus supostos abusos durante sua administração".

⁴ Conforme Cícero nas "Catilinárias": "Outrora, o Senado decretou que o cônsul Lúcio Opímio tomasse precauções para que a república não sofresse algum prejuízo. Não passou uma noite sequer. Gaio Graco, pai, avô e ancestrais ilustríssimos, foi morto por causa de certas suspeitas de sedições. O consular Marco Fúlvio foi morto com seus filhos. Com um decreto semelhante do Senado, a República foi entregue aos cônsules Gaio Mário e Lúcio Valério. Terá demorado um único dia a mais a pena de morte, imposta pela República ao tribuno da plebe Lúcio Saturnino e ao pretor

A temática central de "As Catilinárias" é a defesa da República romana contra ameaças internas advindas de Catilina e os seus conjurados. Cícero buscava expor a conspiração de Catilina, denunciar seus seguidores e convencer o Senado e a opinião pública Romana da necessidade de agirem contra essa ameaça. O autor almejava garantir a preservação das instituições republicanas e, por extensão, a manutenção da justiça e da ordem na República.

"As Catilinárias" são uma série de quatro discursos eloquentes proferidos por Cícero. A subdivisão da obra é atribuída tradicionalmente a Quinto Fúfio Caleno, um crítico romano antigo. A primeira Catilinária é o discurso mais célebre e impactante, pois inicia o debate sobre a conspiração de Catilina e estabelece o tom das acusações de Cícero. Os discursos subsequentes aprofundam ainda mais a narrativa e as acusações do autor, proporcionando uma visão aprofundada dos eventos e das ameaças enfrentadas pela República Romana.

Conforme Barbosa (2019, p. 11), a primeira e segunda "Catilinárias" são consideradas como as formas de "invectiva", a terceira é chamada de "autoelogio", e a quarta é cognominada de "prudencia" na qual contém o "tribunal de exceção". A primeira e a quarta são dirigidas ao senado e as segunda e terceira são dirigidas ao povo. Cícero ainda relata como conseguiu dismantelar a conspiração dos aliados de Catilina antes mesmo dela se realizar. Todos os discursos registram momentos cronológicos diferentes da trama e sua descoberta, mas juntos formam um apelo incisivo por parte de Cícero em defesa da República Romana⁵.

A pesquisa baseou-se na coleta de dados de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias consistiram nas "Catilinárias" de Cícero, que serviram como os principais textos de análise. A análise cuidadosa desses discursos permitiu a extração de informações detalhadas sobre o uso da retórica pelo autor.

A análise textual das catilinárias envolveu a identificação e documentação das figuras de linguagem, estilo persuasivo, construção argumentativa e apelos éticos e emocionais utilizados por Cícero em seus discursos. Essa análise teve como

Gaio Servílio? Nós, em contrapartida, já há 20 dias, permitimos que a espada de autoridade destes homens se enfraqueça. De fato, temos, um decreto senatorial desse tipo, porém, guardado nos arquivos como se escondido na bacia. E, por esse decreto, convém que sejas morto imediatamente, Catilina. Estás vivo e estás vivo não para abandonar, mas para consolidar tua audácia. Desejo, senadores, ser clemente, desejo não parecer descuidado em meio a tão graves perigos que a República corre, mas já condeno a mim mesmo por inação e inércia" (I, 4).

⁵ Conforme Barbosa (2019, pp. 13-15), "As Catilinárias" foram proferidas entre 23 de setembro e 05 de dezembro do ano de 63 a. C.

objetivo revelar como Cícero empregou a retórica como instrumento político para alcançar seus objetivos.

A partir desses aspectos, é objetivo principal deste trabalho analisar a relação intrincada entre a retórica como instrumento político e a busca pela justiça nas Primeira e Segunda Catilinárias de Cícero. Cícero utiliza a retórica para exposição das evidências contra Catilina e seus seguidores, destacando os planos de incendiar a cidade de Roma e assassinar senadores. Sua habilidade retórica na apresentação das acusações é impressionante, e sua narrativa convincente visa não apenas à condenação dos conspiradores, mas também à busca pela justiça em nome da República e de seus cidadãos.

A pesquisa também incluiu uma análise da situação histórica e política da Roma do século I a.C. Isso permitiu uma compreensão mais profunda das circunstâncias em que os discursos foram proferidos e da relevância da retórica naquele contexto.

A metodologia de pesquisa adotada para este trabalho envolveu uma abordagem interdisciplinar que combinou a análise textual das fontes primárias com a contextualização histórica e política. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais completa e profunda do uso da retórica por Cícero nas “Catilinárias” e sua importância na política romana do final da República.

O trabalho é dividido em dois tópicos e tem como foco inicialmente apresentar o conceito de retórica, para em seguida, discorrer sobre alguns elementos retóricos utilizados por Cícero com o intuito de sensibilizar os ouvintes para a salvação da República o que inclui um ataque ao seu opositor, Sérgio Catilina. Em seguida, apresentaremos aspectos éticos associados à retórica de Cícero, e, por último faremos um inventário dos aspectos políticos nos quais somados à ética, dão sustentáculo a legitimação das acusações de que entendemos por justiça.

2 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NO DISCURSO DE CÍCERO

A construção ética e política do discurso de Cícero passa por sua habilidade retórica em convencer os ouvintes da presença de conspiradores que estão em vias de provocar distúrbios violentos dentro da República com o intuito de tomar o poder vias assassinatos e incêndios. Em Cícero, não se trata de ensinamento técnico da retórica. Conforme Barreto (2006, p.723), “A *retórica* além de ser a arte de persuasão pelo discurso, é também a teoria e o ensinamentos dos recursos verbais – da linguagem escrita ou oral, que tornam um discurso persuasivo para seu receptor”.

Enxerga-se em Cícero a retórica em seu uso prático: como arte do convencimento. O uso da palavra e do discurso é instrumento essencial para a defesa da República, e isso Cícero o fez bem. Por isso, torna-se importante salientar a força da palavra nesta oratória na qual os destinos dos cidadãos e da República são postos em evidência, como afirma Bernardo (2012, p. 16).

Cícero não acolheu da filosofia grega a separação entre filosofia e oratória, pois acreditava que por meio da oratória poder-se-ia levar à prática da virtude. Deu à palavra um lugar central e complexo em seu pensamento político. Complexo, pois precisamos passar pela natureza e pela razão para compreendermos o seu lugar no pensamento político. A palavra é central na constituição de uma *res publica*, ela tem largo espaço na política pela oratória.

A retórica, a arte de persuadir e influenciar por meio da linguagem, desempenha um papel central nas “Catilinárias” de Cícero. Na obra, o autor não apenas expõe as atividades conspiratórias de Catilina, mas também utiliza a retórica como instrumento para convencer o Senado e a opinião pública que a sua causa é justa. A retórica de Cícero, assim, torna-se um meio de buscar a justiça no contexto de uma ameaça à República. O discurso é preparado em vista da reação emocional do ouvinte, conforme Salgado, (2012, p. 162): “Cícero começa por preparar emocional e funcionalmente o austero Senado da República, pois se tratava de acusação contra um senador e de questão política grave, não de delito comum”.

Uma das características marcantes da retórica ciceroniana nas “Catilinárias” é o apelo habilidoso destinado aos ouvintes com a finalidade de sensibilizá-los para os perigos que a República estava correndo. Conforme Barbosa (2019, p. 12),

Nestes discursos, podemos encontrar uma elocução ornamentada, em que o orador preza pela abundância, harmonia e variedade. A propriedade

vocabular demonstra, então, quem é o orador, quais são as suas intenções com o texto, possibilitando ainda mudanças na recepção do mesmo.

A construção argumentativa das “Catilinárias” é uma prova da habilidade de Cícero em persuadir seu público. Ele apresenta suas acusações de forma lógica e organizada, fornecendo evidências que sustentam suas afirmações. A estrutura dos discursos é projetada para criar uma narrativa convincente, construindo um caso sólido contra Catilina e os conspiradores.

No entanto, a análise revela um equilíbrio delicado entre a busca pela justiça e a aplicação ética da retórica. A retórica é uma espada de dois gumes: ao mesmo tempo em que é uma ferramenta poderosa para buscar a justiça, pode ser manipulada para fins questionáveis. Cícero, ao pedir a prisão e possivelmente a execução dos conspiradores, levanta questões éticas sobre a justiça e a moralidade de suas próprias ações em nome do bem comum, de modo que o autor recita seus discursos e passa a dar margens para que o mesmo seja feito a ele futuramente.

Além das técnicas retóricas, Cícero utiliza apelos emocionais e éticos para influenciar sua audiência. Ele destaca as ameaças que a conspiração de Catilina representa para a República e apela à lealdade e ao patriotismo de seus ouvintes. Cícero também enfatiza a importância da justiça e da moralidade na vida pública, apelando aos valores compartilhados de sua audiência.

O apelo na I “Catilinária” fustiga o conspirador: “Afinal, Catilina, até quando abusarás de nossa paciência? Por quanto tempo esse teu furor ainda zombará de nós? Até que ponto tua audácia sem freios se voltará contra nós?” (I, 1). A habilidade de Cícero não se dirige apenas ao venenoso cidadão. Ele quer acima de tudo provocar um efeito prático por tentar sensibilizar o senado dos perigos que se avizinham. Afinal, até quando “nós suportaremos” os abusos zombeteiros de Catilina? Em síntese, Cícero de forma indireta conclama o senado a reagir ao assédio.

Na primeira “Catilinária”, Cícero exige que os senadores tomem uma posição diante das ameaças dos conjurados: “Ó tempos! Ó costumes! O Senado sabe de tudo isso. O cônsul observa. No entanto, esse homem ainda continua vivo. Vivo?” (I, 2). Isso porque, em determinados momentos decisivos da vida política, a pior atitude ética é a da omissão. A omissão é um vício no qual põe em perigo a saúde da República: “Na verdade, até vem ao Senado, participa de um conselho público, nota e designa com os olhos cada um de nós para matar-nos (I, 2).

O contrário da omissão é a coragem. Cícero não admite que o senado fique omisso diante da casa que está prestes ser incendiada: “Quanto a nós, homens corajosos, cremos que, para satisfazer a República, bastará evitarmos o furor e as armas desse homem” (I, 2). Não há tempo a perder. Cícero diz ter conhecimento que uma grande trama está prestes a ocorrer nos portões da cidade de Roma. Senadores aparentemente se omitem e até recebem o conspirador, por medo. Catilina desperta medo na República, inclusive no senado: “Sai da cidade, Catilina, liberta a República do medo, parte para o exílio, se é essa palavra que esperas, parte” (I, 20).

Medo de quê? Medo da morte violenta. Cícero entende que diante de uma conjuração como a que está para ocorrer, ninguém está seguro. Suas vidas e a de seus entes queridos correm perigo, suas posses e propriedades, seus escravos, sua gleba. Diante disso, a omissão pode ser uma saída, mas numa saída eticamente digna. A omissão não garantirá que um louco parricida poupe ninguém. O medo permanece e ameaça a República.

Portanto, é preciso enfrentar o medo com coragem. Cícero encara o desafio com “a faca nos dentes”. Afinal, é sua família, sua posição política como cônsul, suas posses e sua vida que também estão em risco. Após muito “pelejar”, Cícero, com coragem, sensibiliza a República, quando finalmente conclama dirigindo-se ao povo

Enfim, povo romano, expulsamos da cidade, deixamos sair, acompanhamos com palavras aquele mesmo que partia, Lúcio Catilina, que enfurecido pela audácia, respirando o crime, maquinando nefandamente a ruína da pátria, ameaçava a vós e a esta cidade com ferro e fogo (II, 1).

A República respira aliviada, afinal os ares da liberdade fruto da coragem dos homens de bem venceram, ao menos momentaneamente. Coragem e liberdade, duas grandes virtudes republicanas venceram a omissão, o medo e a escravidão: “Ele foi removido de seu posto quando foi expulso da cidade” (II, 1). Contudo, os seus conspiradores não pararam de tramar contra a República. O veneno está ainda mais sutil. É preciso que o Cônsul esteja preparado e prepare o povo e o senado para novos desafios.

Catilina tem suas armas: o veneno, a violência e a intimidação como instrumento político, a perversidade como método. Assim, mesmo no exílio, ele consegue mobilizar seus comparsas. Para Cícero, Catilina é mau e atrai para si as piores extirpes da humanidade

Que envenenador, que gladiador, que ladrão, que assassino, que parricida, que falsificador de testamentos, que trapaceiro, que devasso, que libertino, que adúltero, que mulher infame, que sedutor da juventude, que corrupto, que perdido pode ser encontrado em toda a Itália que não confesse que viveu intimamente com Catilina? (II, 7).

Catilina encontrou em Cícero, um adversário formidável, um baluarte destemido. Não há meias palavras em tempo de turbulência política, não há possibilidade de acordo com criminosos disfarçados de patriotas. A ética republicana coroada pela retórica exige uma atuação política eficaz e cirúrgica. O homem mau torna má a vida política. Ética e política caminham juntas com vistas a defesa da República.

3 CONSIDERAÇÕES POLÍTICAS NO DISCURSO DE CÍCERO

A retórica nas catilinárias é mais um instrumento de busca pela segurança da República, portanto, a retórica trabalha como uma eficaz ferramenta política. Afinal, o que está em jogo também é a luta pelo poder na República. Cícero, ciente de seu papel como defensor da República, utiliza sua retórica persuasiva para mobilizar o Senado e a opinião pública contra Catilina. Nesse sentido, a retórica também é um meio de influenciar o curso da política e da justiça.

“As Catilinárias” de Cícero exemplificam a complexa relação entre a retórica como instrumento político e a busca pela justiça em um contexto político crítico. A análise desses discursos destaca o equilíbrio delicado entre a retórica persuasiva, a ética e a busca pela justiça na preservação da República Romana. Este estudo ressalta a importância de considerar a retórica não apenas como uma ferramenta persuasiva, mas também como um reflexo das complexidades éticas e políticas enfrentadas pelos líderes da época. A retórica de Cícero nas “Catilinárias” é uma ilustração clara da interação intrincada entre a busca pela justiça e o uso persuasivo da linguagem na política romana na República.

Ao conseguir exilar Sérgio Catilina acreditava-se que a República estava salva e que cidadãos e senadores poderiam tocar suas vidas. Contudo, os comparsas de Catilina ao permanecerem na cidade não desistiram da empreitada. E Cícero, com rara astúcia política descobriu mais esse levante conspirador. Há evidências e indícios de que esses homens perturbam a vida política ao permanecerem nela:

E se, em sua embriaguez e no jogo procurassem apenas orgias e prostitutas, sem dúvida, não haveria nada a esperar deles, mas seriam toleráveis; mas quem poderia suportar que homens preguiçosos armem emboscadas a homens tão corajosos, os de tamanha estupidez aos tão previdentes, os bêbados aos sóbrios, os que dormem aos vigilantes? Aqueles que, reclinados sobre a mesa de refeições, abraçados com mulheres impudicas, amolecidos pelo vinho, empanturrados com comida, ornados de coroas, cobertos de perfumes, enfraquecidos pelos estupros, vomitam com suas palavras a morte dos homens de bem e incêndios da cidade (II, 10).

A austeridade de Cícero não o permite “baixar a guarda”. Não se trata mais de uma questão moral, pois Cícero percebe que subjacente a mulheres e vinhos, há uma intenção política não consumada antes do exílio de Catilina. Existe alguma trama no “ar” e é preciso estar atento, pois logo, logo a serpente vai mostrar sua cabeça. O cônsul tem que estar com sua espada pronta para agir.

Sendo assim, Cícero acreditava que, com o exílio de Catilina, seus comparsas conspiradores o seguiriam, e os que sobrassem, se veriam fracos ou desmotivados sem a figura presente de seu líder. Mas mesmo assim, o Cônsul não deixou de ficar atento.

Portanto, ao perceber as movimentações dos conspiradores, Cícero organizou uma tocaia, junto com os pretores Lúcio Flaco e Gaio Pontino (pretorianos e homens de sua confiança), de modo que passaram quase três noites aguardando a comitiva de conspiradores. Conseqüentemente, após lograr êxito em capturar os conspiradores, o Cônsul manteve em suas mãos as cartas que acabaram por servir de provas contra os traidores, pois nelas, haviam maquinações, em detalhes, contra a República, conforme citação: “As cartas, todas aquelas que havia na comitiva foram entregues aos pretores com os selos intactos; eles mesmos amarrados, foram levados a mim quando já amanhecia” (III, 6).

Havia no conteúdo das cartas como realizar em detalhes todo o plano conspirador. Com, por exemplo, os conspiradores iriam usar escravos como fator para uma eventual invasão que fariam a Roma, como também qual seria o melhor momento para se fazer um incêndio na cidade e o que fazer durante e após realizar essa tamanha atrocidade. E, após tudo isso, ainda foi confirmado com conspiradores a sua ligação através da caligrafia usada e também os selos familiares que continham nas cartas que, quando interceptadas por Cícero, ainda permaneciam lacradas. Também, por conselho dos alóbroges⁶, Cícero mandou verificar na casa de Cetego, onde acabaram por encontrar uma quantidade significativa de punhais e espadas, armas essas que seriam usadas na conjuração.

Assim, perante o Senado, o Cônsul apresenta todas as provas acima citadas, e com isso, Cícero retira a pretoria de Públio Lêntulo, bem como o prende, juntamente com Gaio Cetego, Lúcio Estatílio e Públio Gabínio. Bem como também foi preso Lúcio Cássio, que foi incumbido de incendiar Roma, Marco Cepário, acusado de ter recebido a Apúlia para incitar os pastores, também Públio Fúrio, Quintino Chilão quem incentivou a possível revolta dos alóbroges e Públio Umbreno, que fora escravo e também foi preso sendo acusado de ter sido o que levou Gabínio aos possíveis invasores gauleses.

⁶ Tribo da Gália que estava sendo manipulada para dar sustentação à conspiração.

Perante o Senado, o povo romano, e, segundo o próprio Cônsul, perante os deuses, Cícero prova a natureza justíssima de suas intenções, quando coloca que tudo aquilo que fez, fez pensando na República e no seu bem estar. Mas só isso não seria o suficiente, tendo em vista que durante toda a história, muitos tiranos justificaram suas ações usando bem estar social como razão de suas ações.

Colocamos as ações de Cícero como justas ao observar todo o processo que levou até o desvelamento da conspiração. Ele buscou ser extremamente criterioso e metódico. Por possuir o poder consular nas mãos e também uma antipatia óbvia pelo conspirador Catilina, Cícero, ao saber que se tratava de cúmplices de seu desafeto, poderia simplesmente ter usado todo o aparato de força de Roma contra os inimigos da República, mas não o fez.

Portei-me, povo romano, de modo que todos fôsseis mantidos salvos. Embora vossos inimigos pensassem que só sobreviveriam os cidadãos que resistissem a assassinatos intermináveis e que da cidade sobraria apenas o que as chamas não invadiram, guardei não só a cidade, como os cidadãos sãos e salvos (III, 25).

Portanto, ao saber que os conspiradores buscaram incitar a revolta dos alóbroges, buscou se informar com esses povos, a fim de fazer com que eles se mostrassem falsamente interessados em conspirar. Pois assim, tendo infiltrados, poderia entender, dismantelar e tornar pública toda a rede conspiratória de Catilina. E assim o fez. De modo que, tendo certeza que todas as suas ações haviam sido justas e corretas, quando as cartas foram postas a alguns senadores, muitos queriam abri-las antes de levar ao senado, pois temiam que tais ações poderiam ter sido exageradas.

E, dado o contexto político da época, parecia o mais sensato a se fazer. Mas Cícero detinha a verdade consigo, e não fez justiça com as próprias mãos, revelando as cartas apenas ao corpo de senadores, pondo assim um fim a conspiração dos cúmplices de Catilina. Assim que a justiça se revela nas ações do Cônsul, através do processo ilibado e transparente, bem como também em suas intenções republicanase democráticas que visavam, até acima do bem-estar do próprio Cícero, o bem de Roma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, buscamos realizar uma análise da obra "As Catilinárias" do autor romano Cícero, focando no conceito de retórica como aporte ético e político para a noção de justiça. Iniciamos a análise conceituando a retórica tal qual utilizada por Cícero para sensibilizar o senado e o povo.

Na questão ética, buscamos demonstrar que o autor, através de sua efusiva eloquência retórica, buscou demonstrar o quão prejudicial e maléfico era a natureza das pretensões de Catilina e seus comparsas perante a República. Focamos nos conceitos de omissão e medo como vícios da República e seus opostos como a coragem e a liberdade como virtudes republicanas. Ele evidenciou a distinção moral que existia entre ele, um cidadão cumpridor de leis e que pensa as suas ações sempre em prol de Roma e Catilina, um traidor vil, que maquina obter o poder a todo custo, mesmo que isso se dê por traições, golpes e crimes hediondos. Cícero evidenciou em seus discursos a figura de Catilina como nefasta, não somente para diminuí-lo ou acusá-lo, mas para deixar claro a todo povo e ao senado romano que as ações do conspirador e de seus seguidores representavam tudo aquilo que era contra as virtudes de Roma. Cícero se coloca, através do discurso, como virtuoso, em contraposição a figura de Catilina.

Numa perspectiva política, Cícero evidenciou magistralmente que as suas ações se davam, não pela óbvia desavença que tinha por Catilina, mas por um incontestável conjunto de provas. Deixou evidente o quão nocivo e destruidor eram os conspiradores, mas com cautela e prudência, trouxe à luz todas as provas que fundamentaram cada acusação a ser feita por ele na sequência.

O que nos leva a compreender a destreza com que Cícero comunica suas denúncias também de um modo prudente. Quando se colocou perante ao senado, o Cônsul consegue expor de um modo magistral as maquinações de Catilina, mas ainda também, consegue demonstrar a conivência dos senadores com a conjuração. Apenas o fato de Cícero conseguir proferir essas "Catilinárias" sem uma reação negativa imediata já demonstra o poder de persuasão política que seu discurso tinha perante os outros senadores.

O que também acabou por legitimar politicamente os discursos de Cícero foi o fato de sempre serem amparados por provas das traições. O Consul sempre buscou agir através de um processo transparente e ilibado de busca de provas que

corroboram suas teses. A condução, por parte de Cícero, que se deu o processo de investigação e posterior captura e julgamento dos acusados também evidencia o caráter político do Cônsul.

Concluimos esse trabalho evidenciando que Cícero conseguiu desenvolver uma poderosa forma de comunicação visando a justiça, usando a retórica como principal ferramenta. A sua abordagem buscou não somente expor a conspiração de Catilina, mas também sensibilizar o Senado e o povo romano para a necessidade de medidas urgentes para preservar a República.

Tal objetivo foi plenamente cumprido, com o exílio de Catilina e com a prisão, e posterior condenação à morte de seus comparsas. As técnicas retóricas são poderosas ferramentas políticas que influenciam a percepção pública sobre a conspiração. Com efeito, podemos saudar a retórica Ciceroniana como exemplo a seguir em matéria de fundamentação política e ética em posturas éticas e valores políticos republicanos, pois: “um homem corajoso não pode ter uma morte vergonhosa; um consular, uma prematura; um sábio, uma infeliz” (IV, 3).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lydia Marina Fonseca Dias. “**As Catilinárias**” de Cícero: tradução e estudo retórico. Orientador Adriano Scatolin. – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2019, 124 p. (Dissertação de mestrado).

BARRETTO, Vicente de Paulo. **Dicionário de filosofia do direito**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

BERNARDO, Isadora Prévide. **O De Re Publica, de Cícero: natureza, política e história**. Orientadora Maria das Graças de Souza. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012, 215 p. (Dissertação de mestrado).

SALGADO, Joaquim Carlos. **O humanismo de Cícero: a unidade da filosofia e da vida política e jurídica**. Revista brasileira de estudos políticos, UFMG, número 40, (pp. 157-176), 2012.